

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)  
**GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**

Comunicação Oral

**COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Linete Bartalo – UEL  
Miguel Luiz Contani – UEL  
Ivone Guerreiro Di Chiara – UEL  
Neiva Aranda Lopes Butarello – UEL

**Resumo**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que visava levantar e aferir o comportamento e a competência informacionais da comunidade discente da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Os procedimentos de coleta e análise foram derivados de uma associação entre os padrões de competência informacional enunciados pela American Library Association (ALA) e os fundamentos de comportamento informacional, para dimensionar o grau de consciência verificado na população em estudo e sua capacidade de reconhecimento de necessidades, busca e usos da informação. Os 143 participantes responderam a um questionário em escala Likert que investigou quatro variáveis. Os resultados encontrados fornecem evidências, embora nem sempre aparentes, sobre aspectos que merecem maior investigação a respeito de como esse grupo da comunidade acadêmica manifesta, em seu comportamento, a capacidade de compreender suas próprias necessidades, absorver e aperfeiçoar procedimentos de busca e traçar estratégias para os usos da informação. A média 3,27 indica predominância da variável *necessidades informacionais*. As demais variáveis investigadas, apesar de situadas no intervalo de alta frequência de comportamento (2,78 em *formas de busca da informação*; 2,68 em *obtenção da informação*; e 2,75 em *avaliação e uso da informação*) não deixam de representar uma competência com grau de frequência inferior ao das demais. Há, portanto, no corpo discente da UEL, de modo relevante, competência em identificar em si uma necessidade informacional, porém ainda não há plena consistência nas competências para buscar e usar efetivamente a informação.

**Palavras-Chave:** Comportamento informacional. Competência informacional de discentes.

**INFORMATIONAL BEHAVIOR AND COMPETENCE WITHIN THE STUDENT BODY AT STATE UNIVERSITY OF LONDRINA**

**Abstract**

This paper presents the results of a research study aimed at finding and rating the informational behavior and competence among students at the State University of Londrina – UEL. Data were gathered and analyzed by using American Library Association (ALA) standards for informational competence, associated with principles of informational behavior in order to determine the degree of consciousness shown by this population and their ability to recognize information needs, search sources and utilization. The 143 participants were asked to fill a Likert scale questionnaire to indicate their views on four variables. Results found provide evidence, although not always apparent, about aspects that require more investigation concerning how members of this group of the university's community express, in their behavior, the ability to understand their own needs, to grasp and improve search procedures and define strategies for information use. The rate of 3.27 suggest a dominance in the

*informational needs* variable. The remaining variables investigated, although situated in the high frequency of behavior interval (2.78 for *ways of searching information*; 2.68 in *obtaining information*; and 2.75 in *evaluation and use of information*) are meaningful to represent a frequency of lower level in relation to the others. Thus, remarkably, there is, within the student body, competence to identify an informational need by itself, but not consistent enough when it comes to searching and effectively using information.

**Keywords:** Informational behavior. Informational competence of students.

## 1 INTRODUÇÃO

O aluno é o principal agente de sua própria aprendizagem, e as alterações cognitivas que desenvolve, embora nem sempre suficientes para suas ações, tendem a instalar uma condição melhorada de busca, interpretação e uso da informação. Cada um tem sua motivação pessoal, seu contexto situacional, estados cognitivos e afetivos que formam sua base de conhecimento, os quais influenciam na realização de novas ações e/ou adoção de novos comportamentos. Em qualquer um dos casos é, no entanto, necessário primeiramente buscar informação. No processo de busca, tais ações adquirem um significado pessoal e particular, o que possibilita integrar um processo reflexivo, em que aprender fazendo, leva-o a adotar um comportamento, ratificando a ideia de Dewey (1979, p.48) de “que todas as experiências se sustentam na anterior e modificam a ulterior”.

Nesse contexto, também o papel do professor, enquanto instrutor, vai até onde começa o interesse do aluno pelo aprendizado, e há uma articulação entre a quantidade de informação que ele já possui e aquela nova que está recebendo. O interesse no assunto apresentado tem proporções diversificadas pelo fato de que um mesmo estímulo proporcionado por determinado professor, pode ser recebido e aplicado de forma distinta pelos alunos colocados na condição de aprendizes.

A questão que norteia o recorte de pesquisa aqui apresentado é expressa na pergunta: Que comportamentos e competências são evidenciados junto à comunidade discente da UEL e que correlação esses dados permitem efetuar quanto às condições que caracterizam os processos de ensino e aprendizagem verificados junto aos participantes? A hipótese lançada para obtenção da resposta é de que

- Os estudantes tendem a reconhecer a ligação entre necessidade de informação e desempenho acadêmico, porém, também, tendem a superestimar o verdadeiro grau em que ela efetivamente ocorre.

Os dados analisados foram levantados no interior de um projeto intitulado *O comportamento informacional das comunidades discente e docente da Universidade Estadual de Londrina* tendo como objetivo levantar e aferir o comportamento e a competência

informativas das comunidades docente, discente e de pessoal administrativo. Assim, este texto apresenta os resultados da pesquisa realizada, com recorte no grupo discente.

## **2 INFORMAÇÃO NA APRENDIZAGEM**

Para alcançar determinado propósito, o indivíduo deve estruturar sua necessidade informacional por meio de uma atitude reflexiva quanto ao que deseja saber, e avaliar o que é útil na informação que encontra, tendo em conta o que necessita. Vendrell (2007, p. 238) recomenda que “[...] o usuário deve possuir certas habilidades e competências que lhe permitam identificar conceitos-chaves e termos que descrevam o perfil de sua busca: determinar que tipo de informação necessita e para que vai utilizar”. Como o conhecimento é também baseado na experiência, o processo de aprendizagem pode ser entendido como a ação de tornar acessível o conhecimento, fazendo com que alguém possa aprender fundamentado nos saberes formais e experienciais.

Ao traçar estratégias para aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos, o professor também altera o seu próprio conhecimento, à medida que busca e faz uso de informações para atendimento de suas próprias demandas. De posse da informação, enquanto educador, o professor tem o papel de repassá-la ao aluno de maneira que promova, um crescimento intelectual capaz de torná-lo sempre mais autônomo para atender suas próprias necessidades.

Educar é uma tarefa que exige rever posturas e condutas: Não basta que apenas uma das partes se instrua, é necessário compartilhar e, muitas vezes, indicar explicitamente os melhores caminhos a serem percorridos. O processo então se inverte ao substituir a pura obtenção de informação pela aquisição de informação a partir de uma prática vivencial. Essa situação cria uma nova atitude, ou seja, o educando procura uma alternativa para transpor a dificuldade e resolver um novo problema, conforme elucida Brenda Dervin (apud DERVIN; NILLAN, 1986) em seu modelo Sense-Making, também conhecido como situação-lacuna-uso. Esse modelo apregoa que a necessidade de informação ocorre quando o indivíduo se depara com um problema e as informações de que dispõe para solucioná-lo se esgotam. Nesse momento, o indivíduo deve valorizar o ato de buscar, por si próprio, uma alternativa para transpor o obstáculo e resolver a situação.

A sala de aula, local comum de aprendizado, é um espaço em que o docente tem a oportunidade de promover, no aluno, o interesse pelo acréscimo de informação, momento em que a necessidade informacional tanto pode ser suprida como provocar uma insegurança ainda maior. Isso acontecerá porque, ao se tentar discutir uma informação em um ambiente coletivo, há uma grande probabilidade de que haja também uma ampla diversidade de pensamentos sobre ela. Sob o efeito de mútua percepção, os participantes tornam-se instrutores e

aprendizes com a descoberta de novos significados, de maneira que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE 2006, p.23).

Os indivíduos, de modo geral, seja pelo volume de informações existentes, seja por não dominarem todas as instâncias informacionais, nem sempre são conscientes de que a qualquer momento necessitarão de algum tipo de informação. É esse lapso que impede a compreensão do contexto a dominar, que funciona como agente motivador do comportamento de busca informacional. As pessoas, de certa forma, se encontram expostas a um meio propício para ter acesso a informações: até mesmo conversas paralelas típicas de um ambiente coletivo de sala de aula, veiculam dados (compartilhamento intencional). Documentos são criados e terão valor informativo a alguém posteriormente; atividades cotidianas estão repletas de informações relativas às ações adotadas, sem contar as facilidades e influências dos meios de comunicação e informação. Somente haverá recurso a essas fontes, no entanto, se houver alguma forma de motivação, advinda de alguma necessidade de obter ou de recuperar uma delas.

Talja (1997, p. 73), entende que o comportamento de busca de informação é influenciado por: “1) diferenças nas habilidades cognitivas, nível de conhecimento e motivação individual; 2) diferenças nos níveis educacionais e condições socioeconômicas dos grupos; 3) diferenças nas situações problemas que requerem o uso da informação”. Independentemente do resultado alcançado no processo de busca, não se pode ignorar que ele promove alteração no conhecimento do agente, na produção de mais incertezas, na avaliação e mudanças progressivas na condução de novos métodos de investigação. O mesmo ocorre no momento em que se considera satisfeita a necessidade informacional que gerou a busca.

Dessa maneira, cabe pensar em que momento o indivíduo pode dar por encerrada uma busca de informação, ou seja, quando ele se considera satisfeito? Prabha et al. (2007) falam em satisfação na busca de informação e argumentam que o indivíduo se considera satisfeito nesse processo, sempre que ele compara os benefícios da obtenção de mais informação com os custos e os esforços para dar prosseguimento à atividade que executa. Os autores também apresentam resultados de uma pesquisa realizada com alunos de graduação e pós-graduação, na qual essa população apontou os critérios utilizados para encerrar uma busca de informação. Como critérios quantitativos foram indicados:

- o número de citações solicitadas foi obtido;
- o número de páginas solicitadas foi obtido;
- todas as questões da pesquisa foram respondidas;

- Tempo disponível.

Já com relação aos critérios qualitativos, os estudantes indicaram:

- Exatidão da informação;
- Ocorrência de informações repetidas em várias fontes;
- Informação suficiente foi obtida e
- entendimento adequado dos conceitos.

Há, atualmente, um contexto, caracterizado pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação que, embora ofereçam ferramentas que tornam o processo de busca e recuperação da informação mais ágil, exigem, do usuário, novos domínios no que se refere à competência informacional. Portanto, o contexto do ciberespaço requer o aumento do rol de competências informacionais, o que Gilster (apud BORGES, et al., 2013) chama de *digital literacies*, que exige dentro da competência tradicional para uso da informação, competências específicas, inerentes à sociedade contemporânea.

### **3 COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAIS**

O termo competência está associado à existência de um agente responsável pela realização de alguma atividade ou resposta por alguma unidade em razão do cargo que ocupa. Qualquer que seja a situação, nessas áreas, ela não deixa de ser uma atribuição na qual se espera que ele possua habilidades, atitudes e conhecimentos suficientes para desenvolver a tarefa que lhe foi confiada, independentemente do campo de atuação. Para a aprendizagem, não é diferente: o indivíduo deve ser “capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usá-la efetivamente” (ALA, 1989 p.1 tradução nossa) quando necessário, extrapolando o ambiente da academia para abarcar todas as formas e meios que possam promover qualquer alteração cognitiva.

Trata-se de um processo em que se aprende também com a promoção de ações pessoais e pelo meio em que se está inserido. É uma educação baseada em aprendizagem ao longo da vida que vem complementar o conteúdo recebido na academia; é o conhecimento formal associado ao informal. No caso de não possuir informação que atenda à sua necessidade, o indivíduo recorre às experiências que já possui, e quando estas são insuficientes, desenvolve mecanismo de busca para saná-las de forma eficaz e eficiente. Na medida em que obtêm as informações adequadas, esses agentes incorporam-nas e alteram seus próprios comportamentos. O comportamento informacional é discutido por Capurro (2003) à luz dos paradigmas físico, cognitivo e social.

O paradigma físico pressupõe a existência de um objeto físico entre o receptor e o emissor de uma mensagem, não contemplando, portanto, a existência do sujeito cognoscente, no caso, o usuário da informação. O paradigma cognitivo busca verificar de que maneira o acesso e o uso da informação modificam seu usuário enquanto sujeito cognoscente. Considera que a necessidade de informação é decorrente de um estado cognitivo anômalo, ou seja, um estado em que o conhecimento do sujeito é insuficiente para resolver uma determinada situação. A visão limitada deste paradigma que não contemplava a influência contextual fez surgir um novo paradigma, o social.

O paradigma cognitivo é criticado por Capurro (2003) por considerar a informação como algo separado do usuário e localizada em um mundo numênico, e ainda por ver o usuário apenas como sujeito cognoscente, ignorando condicionamentos sociais, aos quais todos os seres humanos estão sujeitos. Para embasamento da sua crítica, Capurro (2003) cita Froman quando destaca que “o ponto de vista cognitivo relega os processos sociais de produção, distribuição, intercâmbio e consumo de informação a um nível numênico”.

Constata-se que apesar de toda discussão existente na literatura com relação às abordagens de estudos de usuários (alternativas ou tradicionais), não ocorrerão avanços, se não houver mudança na prática da investigação, ou seja, uma mudança de paradigma. Trata-se de abandonar tais estudos sob a ótica do sistema, o que tem sido objeto de crítica na literatura em razão das limitações da mencionada abordagem, e concentrar-se nos usuários da informação, sob constante influência dos fatores sociais. É exatamente o que se pretendeu nessa pesquisa que teve como objetivo estudar o comportamento informacional da comunidade discente da Universidade Estadual de Londrina, entendendo o aluno como usuário da informação para sua aprendizagem. Isso foi feito, no entanto, sem deixar de considerar, no contexto de ensino-aprendizagem, a relação do estudante com o corpo docente e demais colegas discentes.

De acordo com Dervin e Nilan (1986), desde 1978 pesquisadores têm envidado esforços no sentido de construir premissas e hipóteses para orientar as pesquisas de comportamento informacional, na tentativa de avançar em relação aos estudos tradicionais de necessidades e usos da informação –, considerados insuficientes para estudar essa temática. Ainda segundo os autores citados, os defensores da abordagem alternativa, apresentam outras concepções de informação, entendendo-a como capaz de modificar estruturas de imagens (Belkin) e estímulos de qualquer natureza que modificam a estrutura cognitiva do sujeito.

Com base em Ford, Belkin, Krikelas, Dervin e Horne, Dervin e Nilan (1986), entendem que a necessidade de informação ocorre respectivamente, na ordem dos autores

citados, quando a estrutura cognitiva do indivíduo não é adequada para resolver uma atividade, não é suficiente para dar conta de uma tarefa, quando o indivíduo reconhece que lhe falta conhecimento para resolver um problema, quando o nível de conhecimento é inferior ao necessário, quando o conhecimento esgota-se diante de uma situação e quando há conflito, vácuo em uma área.

## **4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **4.1 CAMPO EMPÍRICO**

Situada no norte do Estado do Paraná, a UEL iniciou suas atividades em 1956 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, posteriormente em 1970, pela junção de mais cinco Faculdades, Direito, Odontologia, Medicina, Ciências Econômicas e Contábeis, recebeu o status de Fundação, sendo mais tarde transformada em Universidade. Conta, atualmente, com 5.308 servidores, dentre docentes (1700) e técnicos (3.608) para atender uma demanda de 13.967 alunos matriculados em 53 cursos de graduação e 4.931 em 232 cursos de pós-graduação (64 *Stricto sensu* e 168 *Lato sensu*).

Enquanto entidade pública tem como missão

[...] a gestão democrática, com plena autonomia didático-científica, comprometida com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural do Estado do Paraná e do Brasil. Busca garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a igualdade de condições de acesso e de permanência discente, a liberdade e respeito ao pluralismo de ideias, tendo como finalidade a produção e disseminação do conhecimento, formando cidadãos e profissionais com competência técnica e humanística, orientada por valores éticos de liberdade, igualdade e justiça social (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2013).

O projeto original no qual este texto é baseado, estabeleceu objetivos diferenciados, tanto para a coleta como para a análise dos dados, de modo a focalizar o perfil de cada comunidade investigada, quais sejam, docentes, discentes e pessoal técnico. No caso dos discentes, recorte deste texto, a ênfase foi colocada na conscientização das necessidades, procedimentos e estratégias de busca, de obtenção, de avaliação e de uso efetivo da informação. O aspecto fundamental mensurado foram as competências demonstradas em cada uma dessas variáveis, conforme assinalado nos itens do questionário.

### **4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM**

Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula:

$$n = \frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{pop}} = \frac{384,16}{1 + \frac{384,16}{13217}} = 373,16 \equiv 374$$

Sendo **n** tamanho da amostra, e **384,16** e **1**, fatores constantes. O denominador *pop* equivale a **13.217** que se refere à soma dos discentes de cursos de graduação à época da coleta de dados desta pesquisa e se constitui da população considerada. O resultado obtido **373,16** foi arredondado para **374** discentes, contudo, o instrumento de coleta de dados foi enviado a toda comunidade discente da UEL. Os estudantes que responderam ao instrumento somaram, no entanto, 143, e essa tornou-se a amostra efetivamente utilizada.

O instrumento de coleta de dados foi inspirado nos cinco padrões de competência informacional estabelecidos pela American Library Association (1989), selecionando-se e adaptando-se, dentre eles, os que se relacionavam às mensurações pretendidas. As questões foram formuladas dentro de um mesmo parâmetro de modo a refletir as atividades desenvolvidas pelo corpo discente da Universidade Estadual de Londrina.

### 4.3 COLETA DE DADOS

Atualmente, a cultura material, palpável, está se direcionando para uma cultura tecnológica, virtual, cuja velocidade de disseminação e recuperação informacional, tem atingido todas as áreas de atuação, afetando o comportamento dos professores e alunos das universidades, que buscam e usam conteúdos de diferentes fontes e naturezas por esse meio. Por ser uma via de fácil acesso e conhecida da população estudada, utilizou-se para envio, aplicação e recuperação dos instrumentos desta pesquisa, os recursos disponibilizados pelo Google Docs, que, além do baixo custo, permitem atingir com rapidez um número muito maior de participantes, mantendo sua privacidade e permitindo que estes respondam ao instrumento no momento que lhe seja mais oportuno.

Essa privacidade promovida pela ferramenta utilizada, apesar de colaborar para que o pesquisado seja mais espontâneo nas suas respostas –o que possibilita obter material mais autêntico e conseqüentemente mais próximo da realidade vivenciada pelos participantes–, não permite o reencaminhamento desse instrumento para aqueles que não colaboraram com a pesquisa por qualquer que seja o motivo. Assim, o resultado da pesquisa será pautado não apenas nos números de instrumentos devolvidos, mas na perspectiva de uma maior autenticidade das respostas obtidas, independentemente da amostra pretendida.

Apesar da utilização do *Google Docs* para a coleta de dados, não se utilizou para a análise dos resultados a tabulação disponibilizada por essa ferramenta. O formato da tabulação do *Google Docs* limita-se a cálculos percentuais, o que inviabilizaria o alcance dos objetivos dessa pesquisa.

#### **4.4 O USO DA ESCALA LIKERT**

A utilização da escala Likert de 0 a 4 pontos para mensurar a frequência de comportamento/sentimento em proposições que representam indicativos de graus de competência informacional de acordo com o estabelecido pela ALA (1989), tem-se mostrado eficaz para quantificar a frequência de ocorrência de tais desempenhos, visando discuti-los à luz das teorias que embasam o comportamento e a competência informacionais. Essa eficácia é destacada por Setzer (1999, p. 5) ao lembrar que

[...] ao classificar uma competência em, digamos, ‘nenhuma’, ‘em desenvolvimento’, ‘proficiente’, ‘forte’ e ‘excelente’ [...] deveríamos estar conscientes do fato de que algo está sendo quantificado [...] mas que não é quantificável em sua essência. Na realidade, existe uma ordenação clara dos cinco níveis, que poderiam ser associados aos números 0 a 4. Desse modo, deveríamos estar conscientes também do fato que, ao calcular a ‘competência total’ de alguém em áreas diversas - eventualmente requeridas por algum projeto -, introduzimos uma métrica que reduz certa característica subjetiva humana a uma sombra objetiva daquilo que ela é realmente, e isso pode conduzir a muitos erros.

Com este alerta, o autor adverte para o cuidado de sempre deixar claro, nas discussões dos resultados destes estudos, que as quantidades se referem apenas a frequências de comportamento/sentimento habitualmente experimentados diante das afirmativas do instrumento de coleta de dados.

Por outro lado, a quantificação permite comparações mais palpáveis que os conceitos, sejam eles fortes/fracos, ou nunca/sempre. Assim, na discussão dos resultados que se apresenta a seguir, –cujas médias foram calculadas das respostas dos participantes às proposições que representam os resultados estabelecidos pela ALA (1989) para os 22 indicadores que compõem os cinco Padrões de Competência Informacional– sugere-se que sejam interpretados sempre como aproximações, que podem ser mais objetivas, ou menos subjetivas que conceitos.

As respostas obtidas por meio do questionário postado no *Google Docs* foram transpostas para uma planilha do software *Excel* e calculadas as médias por participante e por variáveis (grupo de questões que compôs cada objetivo). Por ter optado por um instrumento em escala Likert, cujos resultados numéricos representam o grau de intensidade de frequência dos comportamentos dos estudantes, e considerando que as médias poderiam variar de 0 a 4, convencionou-se uma categorização para as intensidades obtidas, apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorias de intensidade de frequência de comportamento

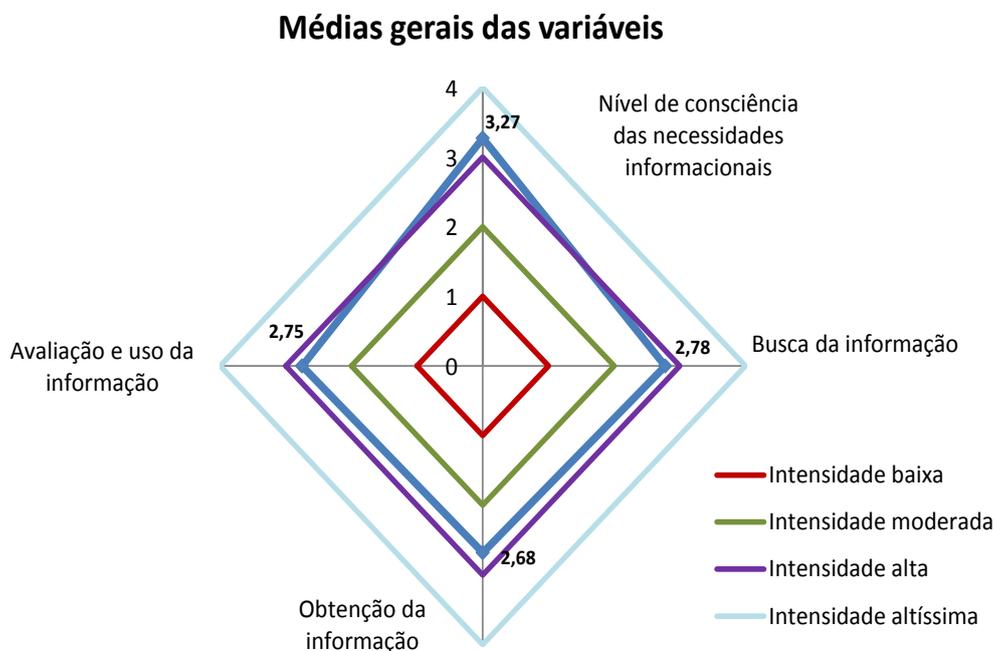
FREQUÊNCIA	INTENSIDADE
Média menor que 1,00	Baixa
De 1,10 a 2,00	Moderada
De 2,10 a 3,00	Alta
De 3,10 a 4,0	Altíssima

## 5 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 143 alunos de diversos cursos<sup>1</sup> da UEL que responderam ao questionário enviado a toda comunidade discente. As médias gerais obtidas dos cálculos das respostas dos participantes aos questionários configuram a ilustração contida no Gráfico 1, em que se observa a predominância da variável *necessidades informacionais* com média 3,27. As demais, apesar de situadas no intervalo de alta frequência de comportamento (2,78 em *formas de busca da informação*; 2,68 em *obtenção da informação*; e 2,75 em *avaliação e uso da informação*) paradoxalmente representam um grau de intensidade mais fraco na competência.

Assim, todas as variáveis mensuradas neste estudo, quando analisadas em seu conjunto, apontam para uma forte inclinação da presença das respectivas competências no repertório comportamental dos participantes.

**Gráfico 1**-Visão global das médias das variáveis



<sup>1</sup>Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Letras, Matemática e Pedagogia.

As análises que se seguem demonstram as dimensões presentes no interior de cada uma destas variáveis e oferecem subsídios para inferências, as quais poderão ser úteis para futuras tomadas de decisão no que tange a procedimentos de ensino com vistas a melhorar a qualidade da aprendizagem, não somente destes participantes, mas de aprendizes no geral, na medida em que estes resultados podem ser generalizados para outras comunidades discentes semelhantes.

### 5.1 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO

O nível de consciência que os participantes demonstram de suas necessidades informacionais foi mensurado pelas questões apresentadas na Tabela 1, cujas médias encontram-se no intervalo considerado como frequência de comportamento altíssima, tendo como média geral 3,27. Dessa forma, depreende-se que esses participantes possuem competência para identificar suas necessidades informacionais. A média mais alta obtida (3,39) foi no reconhecimento da necessidade de informação para a aprendizagem (q2), seguida pelo reconhecimento da necessidade de informação para desenvolver os trabalhos (q1.2, m= 3,37). Quanto a identificar em si necessidade informacional acadêmica, de um modo geral (q3), a média obtida (3,13), apesar de localizar-se no intervalo “altíssima”, é a mais baixa desta variável.

**Tabela 1 - Nível de consciência das necessidades informacionais – n=143**

<b>Questões que investigaram a variável “necessidades informacionais”</b>							
<b>Questões</b>	q1.1	q1.2	q1.3	q1.4	q2	q3	<b>Média Geral</b>
<b>Medias</b>	3,14	3,37	3,27	3,36	3,39	3,13	<b>3,27</b>

q1 – Necessito de informação no desenvolvimento de minhas atividades acadêmicas:

q1.1 – nas aulas;

q1.2 – para desenvolver os trabalhos;

q1.3 – para estudar para as provas;

q1.4 – para os seminários;

q2 – Reconheço quando uma informação é necessária para minha aprendizagem;

q3 – Identifico minhas necessidades informacionais acadêmicas.

Uma vez despertado o nível de consciência das necessidades informacionais, o passo seguinte é engajar-se na busca de informação para satisfazer esta necessidade.

### 5.2 BUSCA DE INFORMAÇÃO

A Tabela 2 apresenta as médias obtidas pelos participantes nas questões que mensuraram a variável busca da informação. Destaca-se como a mais alta média na composição desta variável a que se refere à utilização de sites para esclarecer dúvidas (q10.3 – m= 3,55), seguida pela busca de informação em fontes para o desenvolvimento das

atividades acadêmicas (q9 – m= 3,23), e procedimentos analíticos para seleção das informações encontradas na internet (q12 – m= 2,97), sendo as duas primeiras classificadas como representando altíssima frequência de comportamento e a terceira como alta frequência de comportamento, o que significa a presença de competência nesta variável. Por outro lado, as questões que investigaram respectivamente o planejamento e o replanejamento dos passos da busca da informação (q5 e q11) tiveram as médias mais baixas obtidas para esta variável (2,43 e 2,44), embora estando ainda no intervalo de alta frequência de comportamento, o que significa estar contribuindo para a presença de competência nesta variável –busca de informação–.

**Tabela 2** – Formas de busca da informação –n=143

Questões que investigaram a variável “formas de busca da informação”														
Questões	q4	q5	q6	q7	q8	q9	q10.1	q10.2	q10.3	q10.4	q11	q12	q13	Média Geral
<b>Medias</b>	2,80	2,43	2,91	2,61	2,64	3,23	2,61	2,68	3,55	2,75	2,44	2,97	2,59	<b>2,78</b>

q4 – Localizo as informações de que necessito;

q5 – Planejo os passos da busca de informação antes de iniciá-la;

q6 – Acesso bases de dados para buscar informações;

q7 – Adoto critérios para selecionar as informações;

q8 – Anoto as referências das informações que seleciono

q9 – Busco informações em diferentes fontes para desenvolver minhas atividades acadêmicas;

q10 – Busco informações utilizando diferentes recursos para esclarecer minhas dúvidas:

q10.1 – Professores;

q10.2 – Colegas;

q10.3 – Sites;

q10.4 – Biblioteca;

q11 – Quando não encontro a informação que procuro refaço meu planejamento de busca;

q12 – Analiso criticamente as informações obtidas na internet antes de selecioná-las;

q13 – Busco informações além daquelas de que necessito para minha aprendizagem.

No comportamento informacional, após identificar e buscar a informação que preencha uma necessidade, decorre o uso, o que vai efetivamente alterar a estrutura cognitiva do sujeito.

### 5.3 USO DA INFORMAÇÃO

A variável *uso da informação* foi mensurada levando-se em consideração os resultados referentes às questões que remetiam aos comportamentos para a obtenção e para a avaliação e o uso efetivo da informação. Dessa forma, os resultados foram separados de acordo com estas dimensões e assim analisados.

#### 5.3.1 OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO

As fontes *on-line* para obtenção das informações utilizadas para as atividades acadêmicas (q24.4) foi a questão que contribui com a maior média (3,52) na composição desta variável, seguida pelo sentimento de segurança ao buscar informação de que necessita

para a aprendizagem (q 15.1 – m= 3,12), e o procedimento de resumir as ideias centrais (q 14.2 – m= 3,09), conforme resultados apresentados na Tabela 3, classificados como de altíssima intensidade de frequência. Por outro lado, a questão que apresentou a menor média na composição desta variável foi a que mensurou a participação em eventos para obter informação necessária às atividades acadêmicas (q24.3 – m= 1,87), seguida pela questão 14.5 (m= 1,96) que mensurou o comportamento de transcrever o texto da fonte pesquisada na íntegra ao selecionar uma informação, ambas classificadas no intervalo de frequência moderada de comportamento.

**Tabela 3** – Formas de obtenção da informação –n=143

Questões	Questões que investigaram a variável “obtenção da informação”														Média
	q14.1	q14.2	q14.3	q14.4	q14.5	q14.6	q15.1	q15.2	q15.3	q24.1	q24.2	q24.3	q24.4	q24.5	
<b>Medias</b>	2,79	3,09	2,54	2,35	1,96	2,49	3,12	3,03	2,89	2,61	2,44	1,87	3,52	2,83	<b>2,68</b>
q14. – Ao selecionar uma informação para desenvolvimento de minhas atividades procuro:															
q14.1 – Comparar informações de diferentes fontes;															
q14.2 – Resumir as ideias centrais a serem coletadas;															
q14.3 – Registrar as informações com texto próprio;															
q14.4 – Refletir sobre o alcance e abrangência da informação encontrada;															
q14.5 – Transcrever o texto da fonte pesquisada na íntegra, tal qual se apresenta no material consultado;															
q14.6 – Organizar as informações coletadas em minhas consultas para o uso atual e futuro;															
q15 – Considero-me seguro para:															
q15.1 – Buscar as informações de que necessito para minha aprendizagem;															
q15.2 – Realizar uma busca de informação com propósitos acadêmicos;															
q15.3 – Discutir o assunto com os colegas;															
q24 – Obtenho informações necessárias para minhas atividades acadêmicas:															
q24.1 – Com os professores;															
q24.2 – Com os colegas;															
q24.3 – Participando de eventos;															
q24.4 – Em fontes de informação on-line;															
q24.5 – Em fontes de informação impressa.															

Com a obtenção da informação, o indivíduo passa a avaliá-la com vistas à sua utilização.

### 5.3.2 AVALIAÇÃO E USO EFETIVO DA INFORMAÇÃO

Conforme resultados apresentados na Tabela 4, a variável *avaliação e uso da informação* foi a que apresentou em duas de suas questões as mais baixas médias deste estudo, no que se refere ao desenvolvimento de atividades acadêmicas baseadas na opinião de colegas (q 23.3 – m= 1,70) e no impulso do momento (q 23.1 – m= 1,77), ambas categorizadas como frequência de comportamento de intensidade moderada. Destaca-se o procedimento ético de fidelidade à fonte de informação (q 25 – m= 3,37), cuja média localiza-se no intervalo de intensidade altíssima de frequência de comportamento, seguida pela avaliação da utilidade da informação (q22 – m= 3,32), o que representa competência informacional nesta variável.

**Tabela 4 – Formas de avaliação e de uso da informação –n=143**

Questões que investigaram as variáveis “avaliação e uso da informação”												
Questões	q16	q17	q18	q19	q21	q22	q23.1	q23.2	q23.3	q23.4	25	Média
Medias	3,22	3,04	2,73	1,95	3,02	3,32	1,77	2,86	1,70	3,28	3,37	<b>2,75</b>

q16 – Ao usar uma informação no desenvolvimento de minhas atividades sinto que houve alteração do meu conhecimento sobre o assunto;

q17 – Rejeito meus questionamentos iniciais para verificar se a informação encontrada atende minhas necessidades;

q18 – Discuto com os colegas o conteúdo das informações que encontro em minhas buscas;

q19 – Discuto com os professores o conteúdo das informações que encontro em minhas buscas;

q21 – Reconheço as informações adequadas para a execução das atividades acadêmicas;

q22 – Avalio a utilidade da informação para meus trabalhos;

q23 – O desenvolvimento de minhas atividades acadêmicas baseia-se:

q23.1 – No impulso do momento;

q23.2 – No conhecimento e experiências anteriores;

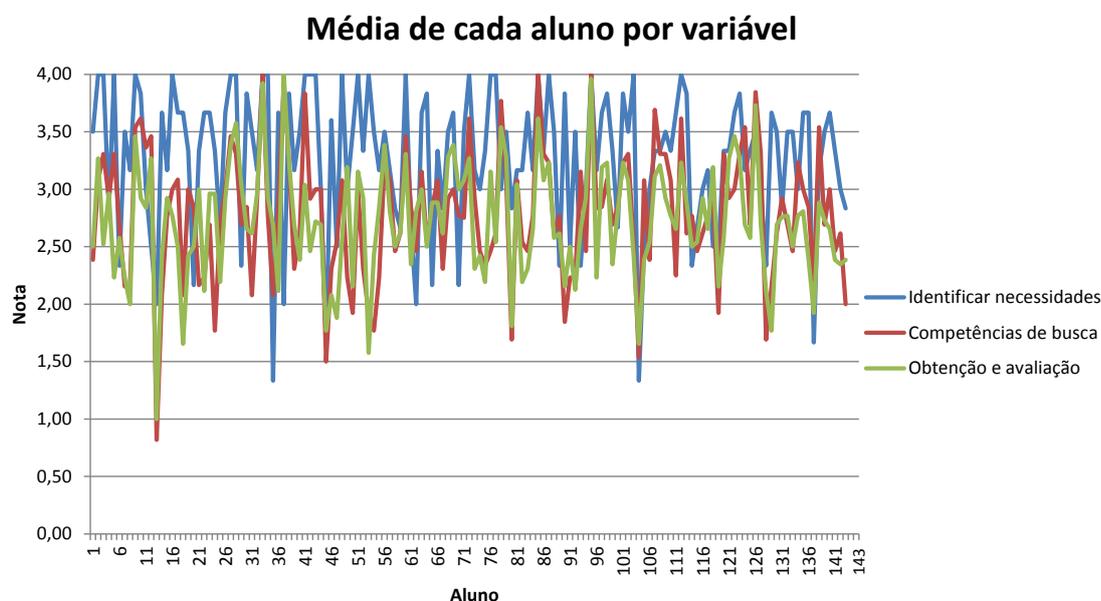
q23.3 – Na opinião de colegas;

q23.4 – Em informações sobre o assunto;

q25 – Cuido para fazer as citações e referências em meu trabalho tendo em mente ser fiel à fonte.

Todas as variáveis estão situadas nos intervalos de frequência de comportamento altíssima e alta, como se pode observar no Gráfico 2. A variável *identificar as necessidades* aparece de forma destacada por apresentar uma média mais alta que as demais. Esses resultados permitem inferir que há, no corpo discente da UEL, consistente competência em identificar em si uma necessidade informacional, ao passo que competências para buscar e usar efetivamente a informação não apresentam semelhante consistência.

**Gráfico 2-** Intervalo de frequência de comportamento das variáveis



Essa mesma tendência vinha sendo observada em estudo piloto no qual se procedeu ao levantamento para estudantes de um único curso. Foram, nessa ocasião, demonstrados resultados das mesmas variáveis e foi nítida a tendência da predominância da variável

*identificação de suas próprias necessidades informacionais.* Conforme se afirmou, costuma haver uma discrepância entre a consciência desse tipo de necessidade e a compreensão do contexto em que ela se configura, ou seja, nem sempre as instâncias informacionais são plenamente compreendidas. Os dados acima ilustrados autorizam a crença de que já existe uma propensão a diminuir a distância entre o contexto e a motivação para o comportamento, o que pode ser atribuído a avanços nas condições que caracterizam os processos de ensino e aprendizagem. Conhecer a correlação entre estas condições justifica-se como objeto de pesquisa contínua.

## **6 CONCLUSÃO**

O fato de o reconhecimento das necessidades informacionais ter emergido como a variável com maior intensidade dentre as investigadas torna evidente a prontidão para a busca e posterior uso da informação com inegáveis reflexos na aprendizagem. Tal condição pode ser resultado de uma conscientização já consolidada nesse grupo, embora não possibilitando a certeza de sua real extensão. Se por um lado não há a firme convicção de que possa perdurar, por outro é alvissareira a perspectiva para a predisposição a um aprendizado enriquecido pela autonomia na competência da identificação de suas necessidades informacionais.

O ensino tem contribuído para sedimentar o desenvolvimento da competência em identificar em si necessidade informacional, mas esforços devem ser envidados no sentido de se promover o desenvolvimento das demais competências que, de fato, propiciam a mudança da estrutura cognitiva do indivíduo que é resultado tanto da busca como do uso efetivo da informação.

As competências evidenciadas pelos resultados encontrados, quando observados em sua correlação com as condições que caracterizam os processos de ensino e de aprendizagem, comprovam a hipótese de que os estudantes tendem a reconhecer a ligação entre necessidade de informação e desempenho acadêmico, porém, também, tendem a superestimar o verdadeiro grau em que ela efetivamente ocorre. Tal processo, no entanto, não pode ser considerado definitivo tendo em vista que a população discente se renova e as necessidades reincidentem. Ou seja, essas mensurações devem ser feitas em intervalos regulares tendo em mente levantar o estado mais recente para que as ações pedagógicas sejam realizadas de acordo com o mais novo perfil de competência informacional encontrado.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. **Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report.** [S. l.], 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2010.
- BORGES, Jussara et al. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.5 , n. 1, 2012. Disponível em: [http:// http// inseer.ibict.br/ancib/index.php.tpbc/article](http://inseer.ibict.br/ancib/index.php.tpbc/article). Acesso em: 29 jul. 2013.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Disponível em: <[http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm)>. Acesso em: 12 maio 2013.
- DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. In: WILLIAMS, M. E. (ed). **Annual Review of Information Science and Technology**. Chicago: Knowledge Industry Publications, 1986. v.21, p.3-33.
- DEWEY, John. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição.** 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- PRABHA, Chandra et al. What is enough? Satisficing information needs. **Journal of Documentation**, v.63, n.1, p.74-89, 2007.
- SETZER, Valdemar W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, n. zero, dez.99. Disponível em: <[http://dgz.org.br/fev13/F\\_I\\_aut.htm](http://dgz.org.br/fev13/F_I_aut.htm)> Acesso em 13 mar. 2013.
- TALJA, S. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man – theory. In: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. (Eds.) **Information seeking in context**. Londres: Taylor Graham, 1997. p. 67-80.
- VENDRELL, Belarmina Benitez de. **Las conductas de búsqueda de información en La web: una mirada humanística y social.** 2007. 388 fs.Tese (Doutorado)- Facultad de Comunicación y Documentación, Universidade de Granada, Granada, 2007. Disponível em: <<http://0-hera.ugr.es.adrastea.ugr.es/tesisugr/17341395.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2013.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.Pró-Reitoria de Planejamento. **Dados e números da UEL.** Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/?content=missao.html>. Acesso em 10 jul. 2013.